

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XXI Jornada de Pesquisa

INTERFACES ENTRE GESTÃO SOCIAL E POLÍTICAS PÚBLICAS EM PROJETOS DE REVITALIZAÇÃO URBANA: O CASO DO PARQUE POPULAR DA PEDREIRA DE IJUÍ/RS¹

Juliana Carla Persich², Sérgio Luís Allebrandt³

¹ Estudo referente a Dissertação de Mestrado em Desenvolvimento da UNIJUÍ

² Mestranda em Desenvolvimento pela UNIJUÍ, bolsista CAPES/PROSUP julipersich@hotmail.com

³ Professor Titular do PPGDES/UNIJUÍ; Doutor em Desenvolvimento Regional, allbr@unijui.edu.br

Introdução

É visto que o crescimento das cidades está acelerado, algumas cidades já alcançaram toda sua área e já não é mais possível encontrar espaços livres para expansão. Há cidades também que cresceram sem atentar para o planejamento urbano e por isso começam a apresentar problemas no uso de algumas áreas, desvalorização de outras, mau uso e até abandono e marginalização de áreas.

As políticas públicas exercem um papel crucial no desenvolvimento de projetos que realmente atendam a essa realidade local, e que possam encontrar alternativas para reverter esse quadro de exclusão e descaso social, praticado por grande parte do poder público. As políticas públicas nesse sentido atuam como fundamentais para a promoção da cidadania e para evitarem a reprodução e perpetuação das condições de exclusão.

O desenvolvimento local, a melhoria da qualidade de vida e o reforço à cidadania em locais degradados deve ser um desafio permanente. Certamente passa pela mudança de padrão na relação entre poder público e comunidade, bem como pelo aumento da oferta de investimentos sociais em serviços básicos.

Nesse processo as políticas de revitalização urbana surgem como solução para atenuar os diversos problemas existentes em áreas degradadas, tanto pelo descaso, mau uso e apropriação inadequada por parte da população.

O Parque da Pedreira há alguns anos tem sido uma reivindicação da população de Ijuí, pois se trata de um projeto de revitalização de uma área degradada, um pouco esquecida pelo poder público municipal, mas com grande potencial para se tornar um espaço de lazer para toda população ijuiense. O grande apoio com que conta este projeto reforça seu caráter cidadão e vai muito além da atual administração e de interesses partidários ou de um setor específico da sociedade, pois é algo de interesse comum que beneficiará moradores locais e também a comunidade como um todo.

Desde que foi desativada há mais de 25 anos, a antiga pedreira transformou-se em depósito clandestino de lixo de todos os tipos e de outros materiais, como entulhos de obras, servindo então somente como local de descarte inadequado de resíduos, tendo se transformado num grande lixão a céu aberto. A área converteu-se também em um dos principais focos da dengue na cidade, problema que estava sendo agravado pela presença de mais de 100 famílias morando em condições subnormais no entorno da área, vertendo seu esgoto e lixo doméstico no lago, formado após o abandono das atividades da pedreira.

A região onde se localiza a pedreira era uma área marginalizada da cidade, contendo moradias sem acesso às necessidades básicas de tratamento esgoto, tratado pela população em geral como um

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XXI Jornada de Pesquisa

local de certo aspecto pejorativo. Sendo considerado um local esquecido e abandonado pelo poder público do município, há muitos anos marcado por assaltos, tráfico de drogas, e violências das mais diversas, passou a ser chamado de “beco da pedra” de Ijuí.

Metodologia

O estudo buscou responder à seguinte questão norteadora: Como ocorreu a construção do projeto Parque Popular da Pedreira e quais são os limites, dificuldades e resultados efetivos da implementação do mesmo? Esta pesquisa foi classificada como qualitativa, exploratória e descritiva, sendo então um estudo de caso, por ter sido desenvolvida no município de Ijuí. Também foram também realizadas entrevistas semiestruturadas com o poder público local, e famílias beneficiadas com o projeto. Posteriormente analisaram-se os dados coletados e as entrevistas realizadas, para chegar aos resultados e confrontá-los com os objetivos propostos.

Resultados e discussão

Transformar uma área degradada em referencial de lazer para a população de Ijuí é com certeza um grande marco para a região, tanto na questão ambiental quanto social. Essa é a proposta do projeto de revitalização da antiga pedra. Esse projeto tem a intenção de promover a qualidade de vida não apenas dos moradores da região, mas de toda a população ijuicense.

Uma das pedreiras desativadas contém um grande lago, e a outra uma área alagada com características de banhado. As pedreiras apesar da degradação ambiental apresentam características paisagísticas fenomenais e têm exigências legais que obrigam a preservação e recuperação ambiental. Soma-se a isto o enorme potencial da área para abrigar atividades de lazer em alguns setores.

Além da recuperação ambiental e paisagística de área degradada com 16 hectares, localizada na zona oeste do Município de Ijuí, o projeto prevê a reurbanização e reassentamento das famílias em situação de risco socioambiental, com a construção de novas unidades residenciais para a população que reside na área.

O projeto Parque Popular da Pedreira de Ijuí foi idealizado pelo poder público municipal de Ijuí, com verbas do Governo Federal através do PAC2, e com contrapartidas do próprio município. Possui um custo estimado de R\$ 15 milhões, com investimentos em habitação que chegam à R\$ 5 milhões, beneficiando até 179 famílias dos bairros Thomé de Souza e Pindorama.

É importante mencionar, ainda, que a preocupação maior é preservar a área, dar melhores condições de moradia a pessoas carentes e criar um local que sirva também como ponto turístico e de lazer para toda a comunidade.

A composição do projeto Parque Popular da Pedreira prevê a reurbanização e regularização da área residencial irregular dos bairros Thomé de Souza e Pindorama, onde existem problemas em diversos setores. Contempla a criação de equipamentos sociais como: praças, áreas de lazer, quadras, etc.; infraestrutura viária com pavimentação, drenagem e iluminação de vias. Além disso, prevê a recuperação ambiental da área do lago da pedra, e ações no Arroio Espinho.

A proposta já se concretizou em parte, com a conclusão do Condomínio Parque da Pedreira, que possui 80 apartamentos e está localizado na área do Parque Popular da Pedreira. A construção das 74 casas já foi iniciada, porém as obras estão paradas, pois para isso é necessário a conclusão das obras de canalização das redes de esgoto (saneamento básico). É um projeto multi-eixos, e está

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XXI Jornada de Pesquisa

embasado em quatro eixos, que definem as áreas que o projeto contempla, ou seja, as linhas de atuação do mesmo são: habitação, equipamentos públicos, urbanização e recuperação ambiental.

Quanto aos equipamentos públicos, está prevista a construção da “Praça do PAC” como centro de referência social e cultural das comunidades do entorno. A praça abrigará edificação que reunirá uma Unidade Básica de Saúde – UBS, uma Creche e um Posto de Polícia Comunitária, além de outras atividades previstas na Praça do PAC: cineteatro, biblioteca, telecentro, Coordenadoria de Assistência Social - CRAS, salas multiuso e espaço para a terceira idade. O Parque Popular da Pedreira contará ainda com áreas ao ar livre, áreas esportivas, áreas de administração e serviço, estacionamento, arborização e algumas pequenas edificações destinadas ao apoio das atividades do Parque: restaurante e salão multiuso, vestiários e cafeteria. A ciclovia também prevista no projeto foi inaugurada na manhã do dia 25 de outubro de 2015 e está localizada nas ruas Carlos Erig e Guilherme Timm.

A recuperação ambiental contempla a remoção de resíduos sólidos e limpeza das Pedreiras com a recuperação de ambientes degradados possíveis focos de doenças. Eliminação de pontos de esgoto à céu aberto, estabilização de barrancos e contenção em áreas de risco geológico. Recuperação das APPs com programa de reflorestamento da mata ciliar e estabilização das margens dos cursos d’água, principalmente de trecho do Arroio Espinho.

O município de Ijuí, de maneira pioneira na região, possui um Plano Ambiental Municipal visando o “planejamento, a proteção, a recuperação e o uso ecologicamente sustentável do meio ambiente no município”. Nesse sentido, a proposta de criação do Parque está inserida nas estratégias e ações de recuperação da bacia do Arroio Espinho, que em uma escala macro-urbana, envolve ações de educação socioambiental, recuperação de arroios e banhados, preservação de cursos d’água e nascentes e diversas outras ações de abrangência territorial.

Como o parque não foi concluído, o local vem se tornando novamente um grande lixão a céu aberto, onde são depositados desde o simples lixo doméstico, até móveis velhos, animais mortos, vidros e outros objetos. Moradores estão preocupados, pois, com as obras paradas, muitas pessoas depositam lixo no local e com isso o mosquito da dengue pode acabar se proliferando no local, causando receio e indignação.

O projeto está parado, mas o local também está abandonado pelo poder público. Outra preocupação dos moradores é com a limpeza do local, onde moradores colocam que a prefeitura não tem feito a limpeza da área verde, o local se converteu num matagal, podendo atrair animais peçonhentos, o que tem causando indignação, pois pode ser um propício para que marginais se escondam e utilizem esse espaço para drogas e demais delitos.

É visto que os problemas com relação ao projeto Parque Popular da Pedreira não estão próximos de cessarem, obras paradas, população a espera de soluções. O projeto tem uma ótima intenção, mas a execução tem enfrentado diversos problemas, e a população fica a mercê de uma espera que parece não findar, saíram de suas casas e agora estão nesse impasse, anos se passaram e a situação não tem evoluído muito. Muitas preocupações e a descrença de conclusão do projeto ficam claras na fala dos moradores.

Todos estão na expectativa da conclusão das obras, seja a conclusão das casas, bem como e a conclusão do Parque, que beneficiar todos os ijuenses. Quando finalizado, o Parque Popular da Pedreira disponibilizará para a comunidade de Ijuí e da região, um espaço de lazer e entretenimento.

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XXI Jornada de Pesquisa

O espaço poderá ser desfrutado por toda a comunidade e servirá também de ponto turístico do município. Ou seja, é um projeto esperado por todos.

Conclusões

A partir da análise das entrevistas percebeu-se que Apesar da boa intenção desse projeto na questão social do local, percebe-se problemas de planejamento, tanto na elaboração quanto na implementação do mesmo. O planejamento é extremamente importante, mesmo sendo ainda pouco praticado, o mesmo garante a eficiência da fase de execução dos projetos. Esta fase é a mais importante do ciclo de vida de um projeto, pois se os objetivos não estiverem claros o seu desenvolvimento será feito a partir de uma base obscura, tendenciando ao erro e ao desalinhamento de expectativas com a população beneficiada, e conseqüentemente ao seu fracasso.

Com relação ao planejamento, os moradores não opinaram nem deram sugestões, muito menos na sua execução, foram apenas ouvintes. Houve uma imposição para saírem de suas residências, e para aceitarem as condições que o poder público ofereceu, ou seja, irem para o condomínio ou aguardarem as casas dependendo de um aluguel social. Não foram consideradas as peculiaridades das famílias, e suas necessidades imediatas, o projeto não levou em conta a história de vida das pessoas envolvidas. Houve uma manipulação e uma promessa que até hoje não se realizou, a contemplação das famílias de casas para moradia. Não houve uma delegação de poder, estando as decisões somente nas mãos do poder público executor do projeto.

Conforme o relato das famílias entrevistadas, o projeto simplesmente foi apresentado, alguns colocaram que foi apresentado de maneira muito técnica, onde devido a falta de escolaridade muitos não conseguiram compreender todas as informações repassadas, são pessoas humildes que precisam de uma linguagem mais clara e objetiva, e esse distanciamento entre o poder público executor e as famílias beneficiadas não é justo muito menos coerente com a proposta do projeto.

O condomínio está com problemas de infraestrutura, não tem iluminação suficiente, o que causa indignação e preocupação, pois os moradores não se sentem seguros de circular à noite nos arredores do mesmo. Não tem condições de pagar um jardineiro, nem mesmo um guarda ou porteiro, não tem suporte nenhum para isso. Alguns apartamentos sofrem com inundações, principalmente os do 4º andar e térreo, e até o momento nada foi feito para melhorar isso. Os apartamentos estão mofados em função de infiltrações. Alguns dos prédios estão com rachaduras e em um deles tem uma vertente que corre água o dia todo, podendo assim comprometer a estrutura do prédio.

O projeto Parque Popular da Pedreira tem muitas falhas no processo, muitos vácuos de acordos e entendimento entre o poder público e os moradores. Os moradores simplesmente estão aguardando por algo que não tem nenhuma previsão concreta. Um projeto que era para ser inclusivo e a solução de muitos problemas acabou se tornando algo que talvez não se concretizem totalmente.

O projeto está parado, as famílias estão aguardando respostas e sem suas casas que haviam prometido. Muitos passando necessidades financeiras, tendo que arcar com despesas de aluguel, pois o poder público se comprometeu com o mesmo. Já são quatro anos de uma espera que não finda, quatro anos de incertezas, de promessas de indignação, de falta de esperança com o termino do projeto.

Os moradores estão realmente indignados, sem saber a quem recorrer e com receio de que nunca irão receber suas casas conforme prometido. Muitos dizem que foram enganados e que saíram sob

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XXI Jornada de Pesquisa

pressa, com receio de que o pior pudesse ocorrer se retiraram, ainda tiverem que arcar com as despesas de mudança, pois nem isso a prefeitura disponibilizou.

Há muita incompatibilidade de informações a respeito do andamento do projeto, na fala de representantes do poder público, eram apenas problemas de ordem burocrática e de execução do projeto, mas em reportagens de jornais locais, tem sido dito que as obras estão paradas por falta de repasse da verba do Governo Federal através do PAC2. Então não existe uma credibilidade de informações e de respostas, a população está a mercê de promessas e de uma situação dúbia, da falta de um posicionamento concreto por parte do poder público com relação a continuidade das obras, e obviamente da conclusão total do projeto.

Obviamente que o Parque da Pedreira é uma importante forma de valorizar as pessoas que ali habitam, contribuindo significativamente para o seu crescimento e bem estar, mas o projeto deve realmente ser implementado, seguindo a sua verdadeira proposta - moradias dignas e lazer a toda comunidade - mas vemos que está andando a passos muito lentos. É visto que um conjunto de mudanças precisa ocorrer principalmente o comprometimento do poder público em executar o projeto, então muito ainda precisa ser feito.

É necessário investir em projetos sociais que possam garantir a melhoria das condições de vida da população local, em Ijuí certamente não é diferente, mas também é necessário um bom planejamento das ações. A participação da população em todo processo é extremamente necessária, pois a imposição não garante o sucesso de um projeto desse porte. Sendo esse um projeto social a prioridade são as famílias atendidas, deixar as famílias desatendidas, ou prometer soluções e não cumprir, não deve ser a atitude correta do poder público. Uma política pública bem planejada e bem executada possibilita o sucesso de qualquer projeto, não é diferente para a o caso do Parque Popular da Pedreira.

Deve ser previsto e antecipado possíveis imprevistos, de modo que o poder público possa estar preparado, bem como também preparar a população, pois prometer prazos que não poderão ser cumpridos pode gerar um descontentamento justificável por parte da população beneficiada. Como diz o ditado, é muito mais fácil prevenir do que remediar. É possível perceber que houve certa fragilidade nesse sentido, pois as famílias que estão dependendo do aluguel social, não aguentando mais a espera pela finalização das obras, decidiram invadir as casas que ainda estão em construção.

A população está sem respostas e a espera de soluções há anos. Percebem-se problemas de planejamento bem como na execução do projeto por parte do Poder público executor, do qual se esperava o melhor desempenho de suas atribuições, para assim conseguir os resultados almejados, também em relação ao modo de organizar, estruturar, disciplinar o projeto.

Os resultados já obtidos não alcançaram os resultados pretendidos. O parque tem como proposta se tornar um dos mais bonitos do sul do Brasil, com uma infraestrutura, está com as obras paradas e enfrentando muitos problemas em sua execução. Não houve um resultado concreto, ou seja, a relação entre fins, objetivo e metas desejadas. O plano de moradias está pela metade, e a parte do parque também não evoluiu muito nesse período, estando assim sem data de conclusão definida. Parte dos moradores ainda aguardam as suas moradias, estando há quatro anos dependendo de aluguel social.

A dissociação entre a implementação e a elaboração de uma política pública corrobora para a causa de muitos resultados decepcionantes. Partindo do princípio que o dever do poder público é de prever as necessidades da população ao planejar e implementar ações, de maneira que permita criar

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XXI Jornada de Pesquisa

condições estruturais de desenvolvimento socioeconômico, a política pública deve sempre estar voltada para a garantia dos direitos sociais comuns a todos.

O trabalho começa antes da intervenção com o envolvimento e participação de todos e isso deve se manter durante e após a conclusão do projeto, com a discussão sobre o novo modo de morar com as famílias, então deve ser um processo inclusivo e integrador e contínuo entre poder público e os beneficiados no projeto, essa sim é a real função de um projeto social.

Palavras-chave: Gestão Social, Políticas Públicas, Revitalização Urbana

Referências bibliográficas

ARNSTEIN, Sherry R. Uma escada da participação cidadã. Revista da Associação Brasileira para o Fortalecimento da Participação – PARTICIPE, Porto Alegre/Santa Cruz do Sul, v. 2, n. 2, p. 4-13, jan. 2002.

ARRETCHE, Marta. Dossiê agenda de pesquisa em políticas públicas. Revista brasileira de ciências sociais, São Paulo, v. 18, n. 51, p. 7-9, fev. 2003.

CASTRO, Jorge Abrahão de. Planejamento, desenvolvimento e políticas públicas. Secretaria de Planejamento e Investimentos Estratégicos, Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Brasília/DF 2014.

GARCIA, Ronaldo Coutinho. Subsídios para organizar avaliações da ação governamental. Planejamento e Políticas Públicas, Brasília, n. 23, p. 7-70, jan./jun. 2001.

Legislação Municipal de Ijuí – RS. Disponível em: <<https://leismunicipais.com.br/prefeitura/rs/ijui>>. Acesso em 15 de Jan. de 2016.

MINAYO, Maria Cecília Souza (org). Pesquisa Social: Teoria Método e Criatividade. 19. ed. Ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2001.

REZENDE, D. A.; CASTOR, B. V. J. Planejamento Estratégico Municipal: empreendedorismo participativo nas cidades, prefeituras e organizações públicas. Rio de Janeiro: Brasport, 2005.

SÁNCHEZ, Fernanda. Políticas urbanas em renovação: uma leitura crítica dos modelos emergentes. Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais. Rio de Janeiro, n. 1, maio de 1999.

SECCHI, Leonardo. Políticas Públicas: conceitos, esquemas de análise, casos práticos. 2 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2013.